

INTRODUÇÃO

AUGUSTO MOUTINHO BORGES*

A ideia chave deste livro nasce da relevância crucial do conceito «Mente sã em Corpo são». Desde a origem da Humanidade que a saúde desempenhou um elemento central nas comunidades e nas suas mentalidades. O eterno espectro da morte que paira sobre o Homem foi, como ainda hoje, uma das suas principais preocupações.

Simultaneamente, é também uma fonte inesgotável de criatividade e incentivo na demanda por retardantes do fim da vida. Constitui um aspecto singular que atravessa todas as fases da existência do ser humano (nascimento, crescimento, vida adulta e morte), assim como todas as vivências do seu quotidiano (alimentação, higiene pessoal, crença religiosa, vida profissional, entre outros).

Mas não será a vida eterna o que realizamos/deixamos à humanidade e fica perpetuado em diversas áreas do saber para memória futura? É uma questão que fica sempre em aberto para novos campos de investigação, reflectindo conceitos sociais perpetuados desde que o homem tem consciência da sua presença na terra; eternidade física e memorial. Veja-se a variedade de monumentos e edifícios ao longo dos tempos, indiferentemente da sua grandiosidade, e em diversas civilizações para homenagear e perpetuar a existência do ser humano.

Estas reflexões não são apenas inerentes ao homem numa perspectiva individual, num determinado tempo e espaço. Constituem-se elementos definidores da evolução civilizacional ao longo da História: o processo de mumificação no Antigo Egipto, o culto de Asclépio e os *Tratados de Medicina* de Hipócrates (460 a. C.-370 a. C.) e Sorano d'Efeso (?-c.200 a. C.) no período Clássico, a *Enciclopédia Médica* do erudito Avicena (980-1037), as experiências desafiantes com cadáveres pelo genial Leonardo da Vinci

* Presidente da Comissão Científica do Congresso.

(1452-1519), os estudos dos portugueses Amato Lusitano (1511-1568) e António Ribeiro Sanches (1699-1782), a vida e obra de Florence Nightingale (1820-1910), assim como os avanços tecnológicos desenvolvidos nas duas Grandes Guerras do século XX (1914-1918 e 1939-1945). Estes pequenos exemplos são alguns dos incontáveis testemunhos da evolução, operada nas Ciências da Saúde, numa perspectiva histórica, rumo ao futuro, mas sem os quais não era possível chegarmos ao estado de desenvolvimento em que nos encontramos hoje e da pertinência do seu estudo analítico como parte integrante de especialidade da Ciência.

Saber diagnosticar e assistir é indissociável, base de partida para a criação de espaços próprios onde se devem praticar actos para o cuidar, reconhecidos, genericamente, como *casas de saúde e hospitais*, onde muito do saber prático tem sido cristalizado. Mas tal facto não foi sempre como nós o conhecemos hoje, sendo um lento processo evolutivo até ao século XIX e, daí para cá, com alterações diversificadas nas verdades assumidas como intocáveis, variáveis nas civilizações e parte do globo.

A História das Ciências da Saúde abarca um vasto leque de estudos interdisciplinares, desde a origem do homem até ao presente, centrando-se a nossa proposta de investigação no período que vai desde a Pré-história até ao fim da II Guerra Mundial (1939-1945), conscientes que os anos em reflexão se constituem marcantes para a historiografia das ciências, no geral, e em particular para a saúde, de forma directa e indirecta.

A reunião dos diversos estudos que colectamos, vão possibilitar olhares diferenciados para questões investigadas com metodologias científicas atuais, reunidas em 8 blocos temáticos temporais, totalizando 35 entradas autónomas, contextualizando o tema proposto aos autores: *PHÁRMAKON: Do combate da enfermidade à invenção da imortalidade*.

Certos que os temas desenvolvidos na presente colectânea vão ter repercussões para transmissão de conhecimento no público em geral, não poderemos deixar de mencionar o esforço na sua reunião, resultante da apresentação científica no Museu da Farmácia, em Lisboa, onde estes e outros estudos se constituem como um contributo para melhor conhecermos a humanidade e qual o caminho/percurso que os nossos antepassados desenvolveram para sermos o que somos em direção ao futuro.

A todos os autores os nossos agradecimentos pelo seu generoso contributo, sem os quais não seria possível olharmos o presente com a clarividência do passado e sem dogmas sociais, políticos e religiosos, que muitas vezes destituem a razão em desfavor de emoções. Ao longo destes estudos somos envolvidos pela análise crítica e analítica do «olhar científico», dos investigadores que, cada vez mais, dão a conhecer a pluridisciplinar História das Ciências da Saúde em diferentes áreas do saber.